



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

AS QUESTÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES NACIONAIS

Jéssica Gomes das Mercês Costa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: jessicaa.merces@hotmail.com

Edinaldo Medeiros Carmo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: medeirosed@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O termo gênero representa os significados culturais atribuídos a determinado corpo sexuado, estes são construídos ao longo da vida do sujeito (BUTLER, 2003). No Brasil, este tema começou a ser estudado no final dos anos 80, quando o movimento feminista levantou debates sobre a desigualdade de gênero (LOURO, 2003).

Conforme a legislação e os documentos educacionais brasileiros é esperado que a escola promova equidade de gênero e luta contra a homofobia, contudo, elementos que consolidam uma cultura de violência e exclusão são muitas vezes considerados irrelevantes na escola (BORTOLINI, 2011). Parcerias entre as escolas e outras repartições educacionais são importantes para uma melhor formação dos professores e maior êxito nestas discussões no âmbito escolar (VIANNA; UNBEHAUM, 2016).

Sabendo-se que as questões de gênero estão presentes em todos os âmbitos de uma sociedade, inclusive na escola, e compreendendo a relevância das investigações científicas para a compreensão da sociedade, é importante dar visibilidade às pesquisas relacionadas às questões de gênero no âmbito escolar para conhecer as dificuldades e êxitos encontrados na abordagem desta temática.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram selecionados periódicos da área de Educação que abordam o tema gênero. Como critério para escolha utilizou-se dos resultados do Qualis – CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) 2013-2016, sendo selecionados periódicos *on-line* com Qualis A1, A2 e B1.

Fez-se um levantamento dos artigos publicados entre os anos 2010 e 2019, nos periódicos selecionados na primeira etapa deste trabalho, utilizando a plataforma *Scielo*



(*Scientific Electronic Library Online*), tendo como palavras-chaves “gênero” e “escola”. Foram identificadas 15 publicações em quatro periódicos, conforme tabela 1.

Tabela 1: Análise quantitativa das publicações relacionadas a temática no período de 2010 à 2019

Periódicos	Qualis	Número de artigos encontrados	Número de artigos selecionados
Educação e Pesquisa	A1	17	4
Estudos Feministas	A1	19	6
Saúde e Sociedade	A2	20	2
Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)	B1	12	3
Total		68	15

Fonte: autores da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, o contributo apresentado pelas produções acadêmicas dialogará com autoras das questões de gênero, Judith Butler (2003) e Guacira Louro (2003; 2004).

Os artigos demonstraram que há uma relação intrínseca entre gênero e violência. São tratados os fatores de sua existência, as ações exercidas durante os atos violentos e a busca por formas de combate (BENTO, 2011; DORNELLES, DAL'IGNA, 2015; MESQUITA FILHO; EUFRÁSIO; BATISTA, 2011; SOUZA; SILVA; SANTOS, 2015; SEFFNER, 2011; VASCONCELOS *et al.*, 2016). Segundo Louro (2004), o aumento na visibilidade das “minorias” sexuais, torna mais acirrada a luta contra o grupo hegemônico, agirá para manter aos valores tradicionais, podendo chegar ao extremo da violência, pois as questões de gênero envolvem poder (BUTLER, 2003).

A participação dos familiares nas discussões de gênero na escola é importante, entretanto, observou-se dificuldades nesta relação. Em muitos casos, a família espelha a sociedade patriarcal na qual está inserida (ALTMANN *et al.*, 2018; SEFFNER, 2013; XAVIER FILHA, 2011) que, devido aos valores conservadores reprimem e oprimem os sujeitos subversivos, como é apresentado por Carvalho, Loges e Senkevics (2016). Butler (2003) afirma que a família é uma instituição cultural que utilizam mecanismos para a manutenção de uma sociedade heteronormativa. Por isso, às vezes, é difícil o diálogo entre família e escola, pois os valores divergem do que é tido como correto na



estrutura patriarcal.

Outro ponto crucial nas discussões apresentadas nos artigos foi a necessidade de formação profissional para o debate das questões de gênero, muitos autores apontaram o despreparo dos docentes (BARBOSA, 2016; MADUREIRA; BRANCO, 2015; REIS, GOMES, 2011). Que tratam o conteúdo com viés anatômico e de saúde (PALMA *et al.*, 2015; ZANATTA *et al.*, 2016) ou, em alguns casos, preferem não trazer esta temática para a sala de aula. Para estas questões Louro (2004) propõe um currículo e uma pedagogia queer, pensando a cultura, conhecimento, educação e poder de novas formas, que extravase a mera tolerância, buscando compreender o “outro” e estreitar as relações.

CONCLUSÕES

As pesquisas sobre gênero na escola têm sido feitas de forma abrangente, desde cenas que ocorrem neste ambiente à abordagem da temática nos documentos oficiais. Algumas conclusões são mais recorrentes, como é o caso da violência, isso ressalta que apesar das diversas perspectivas as análises convergem para resultados semelhantes.

A presença significativa do item violência nos artigos leva à reflexão da força de uma sociedade heteronormativa e patriarcal que rege as escolas. Essa força permite que violência, em suas variadas formas, esteja presente no ambiente escolar e que os atores escolares relevem ou não deem a atenção necessária que estes casos necessitam.

Além disso os artigos enfatizam a necessidade de formação profissional adequada para que os professores possam tratar das questões de gênero de forma adequada, promovendo o conhecimento e desenvolvendo o respeito à diversidade, sem reproduzir ideologias hegemônicas, que geram a exclusão. Esta deve ser fundamentada na formação inicial, sendo atualizada através da formação continuada.

Por fim, é necessário que haja diálogo entre a escola e a comunidade, para que pontos de vista diversos sejam conhecidos e debatidos, de forma que as questões de gênero cheguem às mais variadas instituições sem uma concepção errônea.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; Escola; Gênero.

REFERÊNCIAS

BORTOLINI. A. Diversidade sexual e de gênero na escola – uma perspectiva intercultural e interrelacional. **Revista Espaço Acadêmico** (UEM), n. 11, p. 27-37, 2011. Disponível em: http://diversidade.pr5.ufrj.br/images/BORTOLINI_-



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Diversidade Sexual e de Gênero na Escola -
Rev. Espaço Acadêmico.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VIANNA, C. UNBEHAUM, S. Gênero na Educação Básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, v. 27, n. 95, p. 407-428, 2016. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a05v2795.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

Referências dos artigos selecionados

ALTMAN, H. *et al.* Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 1, 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ref/v26n1/1806-9584-ref-26-01-e44074.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

BARBOSA, L. A. L. Masculinidades, feminilidades e educação matemática: análise de gênero sob ótica discursiva de docentes matemáticos. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 3, p. 697-712, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n3/1517-9702-ep-42-3-0697.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

BENTO, B. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, n. 2, 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a16.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

CARVALHO, M. P.; LOGES, T. A.; SENKEVICS, A. S. Famílias de setores populares e escolarização: acompanhamento escolar e planos de futuro para filhos e filhas. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, n. 1, 2016. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ref/v24n1/1805-9584-ref-24-01-00081.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

DORNELLES, P. G.; DAL'IGNA, M. C. Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 41, n. especial, p. 1585-1599, 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41nspe/1517-9702-ep-41-spe-1585.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

MADUREIRA, A. F. A.; BRANCO, A. U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n3/v23n3a05.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

MESQUITA FILHO, M.; EUFRÁSIO, C.; BATISTA, M. A. Estereótipos de Gênero e



Sexismo Ambivalente em Adolescentes Masculinos de 12 a 16 Anos. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 554-567, 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n3/03.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

PALMA, Y. A. *et al.* Parâmetros Curriculares Nacionais: Um Estudo sobre Orientação Sexual, Gênero e Escola no Brasil. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n3/v23n3a16.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

REIS, A. P. P. Z.; GOMES, C. A. Práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a sub-representação de meninas entre alunos superdotados. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, n. 2, 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a13.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SEFFNER, F. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, n. 2, 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a17.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

_____. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 145-159, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a10.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SOUZA, E. J.; SILVA, J. P.; SANTOS, C. Homofobia na escola: as representações de educadores/as. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 635-647, 2015. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n3/v23n3a09.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

VASCONCELOS, A. C. S. *et al.* Eu virei homem!: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 186-197, 2016. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n1/1984-0470-sausoc-25-01-00186.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

XAVIER FILHA, C. Era uma vez uma princesa e um príncipe...: representações de gênero nas narrativas de crianças. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a19.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

ZANATTA, L. F. *et al.* A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as). **Revista Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 2, p. 443-458, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n2/1517-9702-ep-42-2-0443.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.